



## MALBA TAHAN E AS ESCRAVAS DE OLHOS AZUIS

ZOROASTRO AZAMBUJA FILHO – RJ

Na seção de livros de uma loja de departamento, deparei-me outro dia, por acaso, com um exemplar da 27ª edição de *O Homem que Calculava*, de Malba Tahan (Editora Record, Rio de Janeiro, 1983). Quarenta anos depois de o ter lido pela primeira vez, não resisti à tentação nostálgica de reviver antigas emoções. Comprei-o, e reli. Para os mais jovens leitores da RPM, talvez tenha alguma utilidade dizer algumas palavras sobre esse autor e sua obra.

Malba Tahan, pseudônimo do professor Júlio César de Mello e Souza (1895-1974), exerceu uma influência singular entre os estudantes da minha geração. Para os não especialistas, em particular para a imprensa, ele foi, enquanto viveu, o maior matemático do Brasil. Esse julgamento, que pouco tinha a ver com a realidade, resultava principalmente do grande número de livros que escreveu (quase uma centena), muitos deles sobre Matemática. Eram livros de divulgação, escritos num estilo claro, simples e

